

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Famílias	09
Endividamento das Empresas	09
Comércio Internacional	10
Indústrias Tradicionais	13
Construção e Habitação	15
Turismo	17
Preços no Consumo	18
Monitorização do QREN	19
Fontes e Notas	21

Responsabilidade Técnica:

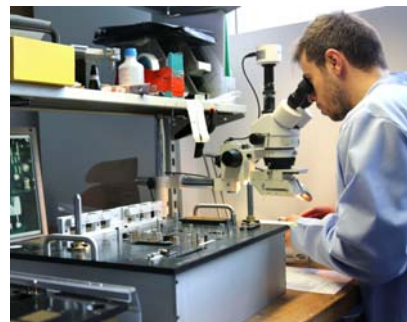
Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

www.ccdr-n.pt

☞ No 4º trimestre de 2014, o PIB português aumentou 0,7%, em volume, face ao período homólogo de 2013, desacelerando face ao resultado do trimestre anterior (1,1%).

☞ Na Região do Norte, o emprego registou, no 4º trimestre de 2014, um crescimento de 0,7% em termos homólogos, justificado principalmente pelo sector do comércio e pelas indústrias transformadoras, mas ficando aquém do crescimento apurado no trimestre anterior (1,7%). A taxa de desemprego cifrou-se em 14,2%, valor que compara com 14,3% no trimestre anterior e com 16,4% no período homólogo de 2013.



☞ As exportações de mercadorias da Região do Norte continuam a evidenciar um crescimento superior à média nacional. No 4º trimestre, as exportações da região cresceram, em volume, cerca de 6,7% em termos homólogos, impulsionadas sobretudo pelas exportações da indústria automóvel, de mobiliário e de ferro fundido, ferro e aço.

☞ No licenciamento de obras, a Região do Norte observou, no 4º trimestre de 2014, um desagravamento da tendência negativa, com o segmento da habitação a registar mesmo alguns ganhos e com o emprego na construção a crescer 1,7% em termos homólogos, invertendo a tendência negativa dos últimos anos na região.

☞ Os rácios de crédito vencido das famílias do Norte desceram ligeiramente no 4º trimestre de 2014, enquanto os das empresas se mantiveram estáveis, interrompendo, em ambos os casos, a tendência de agravamento que vinha sendo seguida.

☞ No final do 4º trimestre de 2014, a despesa pública validada relativa a operações do QREN na Região do Norte ascendia a 9248 milhões de euros (+17,5% do que no final do trimestre homólogo de 2013).

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 4º trimestre de 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) português aumentou 0,7%, em volume, face ao trimestre homólogo de 2013 (em desaceleração face ao crescimento de 1,1% apurado no trimestre anterior). Este foi, aliás, o crescimento mais modesto desde que, no final de 2013, o PIB passou a observar uma tendência positiva.

A procura interna sofreu também uma desaceleração, crescendo 1,4%, em volume, face ao período homólogo (resultado que compara com 2,1% no trimestre anterior). Este comportamento da procura interna resultou sobretudo de um abrandamento do consumo privado, o qual registou uma variação homóloga de 1,9% no 4º trimestre (2,7% no trimestre anterior). O consumo de bens duradouros continuou a apresentar um crescimento homólogo intenso (13,2%, refletindo sobretudo a evolução das despesas com a aquisição de veículos automóveis), mas

Indicadores (Região do Norte)	2014 4º trim.	Valores de Referência	
		2014 3º trim.	2013 4º trim.
Emprego (v.h.: variação homóloga)	0,7 %	1,7 %	- 1,2 %
Taxa de desemprego	14,2 %	14,3 %	16,4 %
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido	4,4 %	4,6 %	4,3 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	13,0 %	13,0 %	11,6 %
Exportações (v.h.)	6,7 %	5,8 %	5,6 %
Importações (v.h.)	7,5 %	8,7 %	7,9 %
Licenças de construção (v.h.)	- 2,5 %	- 7,3 %	- 12,0 %
Turismo: dormidas (v.h.)	12,0 %	10,7 %	10,6 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	14,8 %	12,0 %	8,4 %
Preços no consumidor (v.h.)	- 0,1 %	- 0,9 %	- 0,4 %

inferior ao observado no trimestre anterior (16,2%). A componente de bens não duradouros e serviços foi a que mais contribuiu para a desaceleração do consumo privado, tendo passado de uma variação homóloga de 1,7% no trimestre anterior para 1,0% no 4º trimestre. O consumo público manteve uma tendência negativa, recuando 1,6% (compara com uma quebra de 0,3% no trimestre anterior).

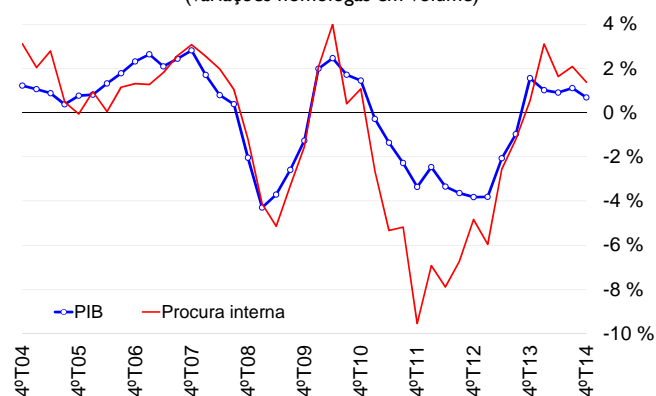
O investimento cresceu 3,0% em termos homólogos, superando o resultado do trimestre anterior (2,5%). Contudo, esta aceleração fica a dever-se exclusivamente à rubrica variação de existências, dado que a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) desacelerou, de 4,0% no 3º trimestre para 1,5%. Destaca-se sobretudo o crescimento da FBCF em equipamento de transporte (+24%, contra 28,5% no trimestre anterior), enquanto a FBCF em “outras máquinas e equipamentos (inclui sistemas de armamento)” foi a componente que mais contribuiu para o abrandamento da FBCF total, ao registar no 4º trimestre uma variação homóloga de 4,7%, (contra 18,1% no trimestre anterior). A FBCF em Construção registou uma redução homóloga menos intensa (-2,6% no 4º trimestre, depois de ter registado -3,9% no trimestre anterior).

As exportações de bens e serviços cresceram, em volume, 5,1% no 4º trimestre (contra 3,0% no trimestre anterior),

registando uma aceleração mais forte que a das importações (de 5,5% para 6,9%).

A taxa de desemprego, a nível nacional, cifrou-se em 13,5% no 4º trimestre de 2015, acima do valor do trimestre anterior (13,1%), mas ainda abaixo do registo do trimestre homólogo de 2013 (15,3%). A inflação observada no consumo, a nível nacional, foi praticamente nula no 4º trimestre de 2014 (-0,1% em termos homólogos, que compara com -0,5% no trimestre anterior).

Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna
(variações homólogas em volume)



MERCADO DE TRABALHO

O emprego na Região do Norte registou uma desaceleração no 4º trimestre de 2014, crescendo 0,7% face ao trimestre homólogo de 2013 (variação que representa mais cerca de 11 mil indivíduos empregados e que compara com um crescimento de 1,7% no trimestre anterior). Na variação em cadeia (confronto entre trimestres consecutivos), o emprego do Norte registou, ao contrário, uma redução de 0,9% (menos cerca de 14 mil empregados do que no 3º trimestre de 2014). A nível nacional, a tendência do emprego foi semelhante, mas com uma desaceleração mais acentuada da variação homóloga (de 2,1% para 0,5%) e também com uma queda mais profunda face ao trimestre anterior (-1,6%). No que se refere a valores médios anuais, em 2014 o emprego cresceu 1,2% na Região do Norte (depois de ter recuado 4,2% em 2013) e aumentou 1,6% a nível nacional (-2,6% em 2013).

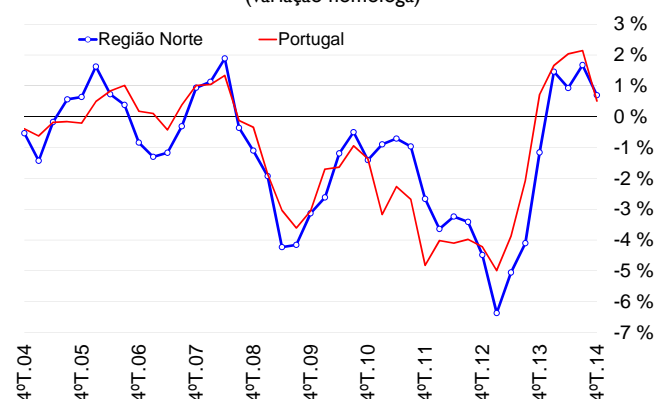
No grupo etário dos 20 aos 64 anos, porém, o emprego aumentou na Região do Norte não só em termos homólogos, mas também entre trimestres consecutivos. Assim, a taxa de emprego (dos 20 aos 64 anos) voltou a aumentar, atingindo 65,9% no 4º trimestre de 2014 (valor que compara com 65,6% no trimestre anterior e com 64,3% há um ano). Para esta tendência da taxa de emprego contribui também a evolução do número de residentes daquele grupo etário na Região do Norte, o qual tem diminuído constantemente ao longo dos últimos cinco anos.

Por ramos de actividade, os principais contributos para o crescimento, em termos homólogos, do emprego da Região do Norte no 4º trimestre de 2014 foram assegurados pelo

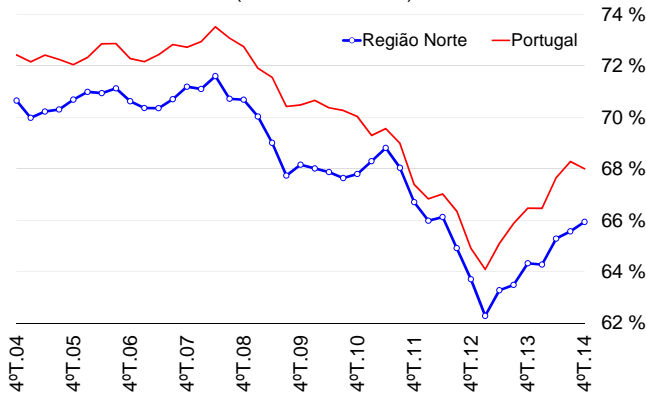
comércio por grosso e a retalho, com mais cerca de 20 mil indivíduos empregados do que um ano antes (variação homóloga de 9,1%) e pelas indústrias transformadoras (com cerca de mais 12 mil empregados, ou +3,1%). O emprego na construção inverteu a tendência dos últimos anos, registando um ligeiro crescimento (+1,7% em termos homólogos). Em sentido contrário, destaca-se sobretudo o emprego no sector primário, com aproximadamente menos 25 mil empregados do que um ano antes (-17,4%).

O emprego feminino na Região do Norte manteve, em termos homólogos, uma tendência positiva ao longo de todo o ano de 2014 (variação de 1,7% no 4º trimestre). Ao contrário, o emprego masculino inverteu a tendência no último trimestre do ano, diminuindo 0,2% face ao trimestre homólogo de 2013.

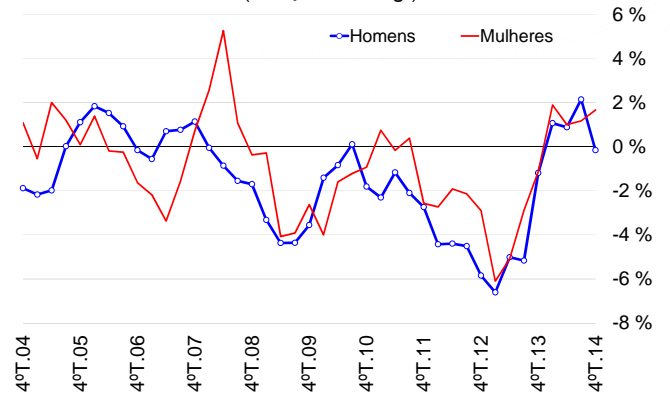
Emprego
(variação homóloga)



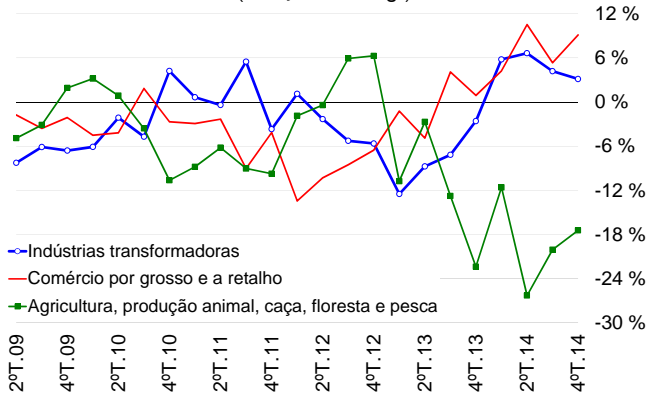
Taxa de Emprego
(dos 20 aos 64 anos)



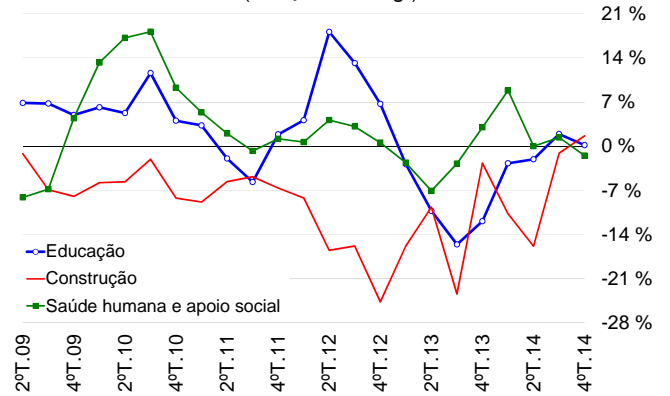
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



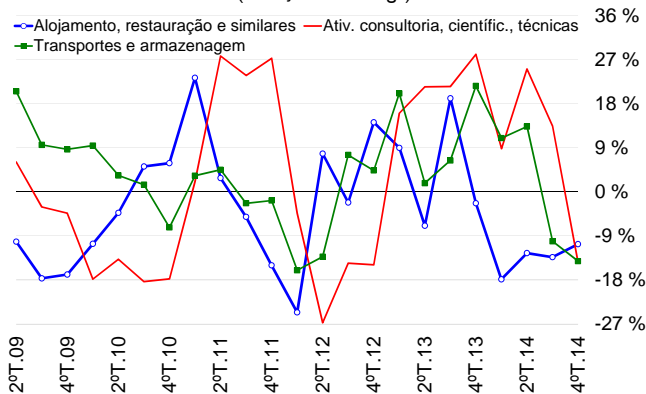
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



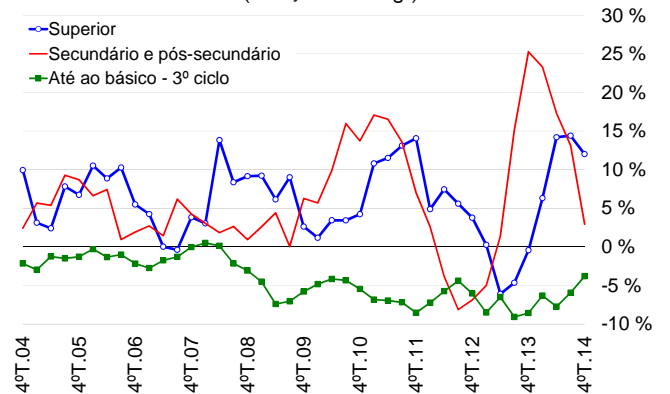
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



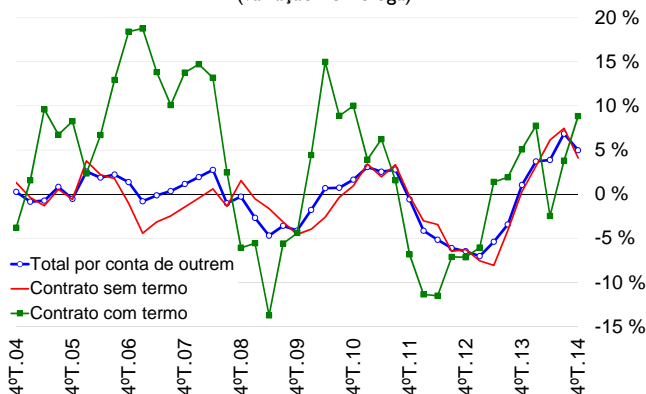
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



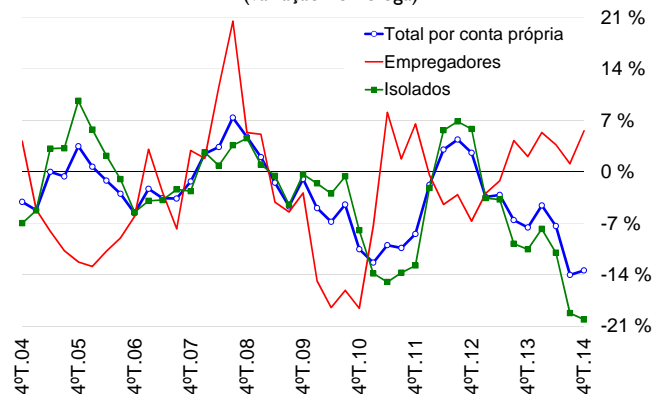
Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2013	2014	4T.13	1T.14	2T.14	3T.14	4T.14
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) - Portugal	%	65,4	67,6	66,5	66,5	67,7	68,3	68,0
		- Região Norte		63,3	65,3	64,3	64,3	65,3
Emprego (15 ou mais anos) - Portugal	vh (%)	-2,6	1,6	0,7	1,7	2,0	2,1	0,5
		- Região Norte		-4,2	1,2	-1,2	1,5	0,9
Emprego (15 ou mais anos) na Região Norte								
Homens	vh (%)	-4,5	1,0	-1,2	1,1	0,9	2,1	-0,2
Mulheres		-3,8	1,4	-1,1	1,9	1,0	1,2	1,7
Empregados por conta de outrem	vh (%)	-3,8	4,8	1,0	3,7	3,9	6,8	5,0
contrato sem termo		-4,9	5,2	0,3	3,1	6,1	7,4	4,1
contrato com termo		0,5	4,3	5,1	7,7	-2,5	3,8	8,8
Empregados por conta própria	vh (%)	-5,2	-9,8	-7,6	-4,6	-7,4	-14,0	-13,4
Empregadores		0,5	3,9	2,1	5,3	3,7	1,1	5,6
Isolados		-7,0	-14,4	-10,5	-7,8	-11,0	-19,2	-20,1
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	vh (%)	-12,0	-19,1	-22,4	-11,6	-26,3	-20,1	-17,4
Indústrias transformadoras		-7,8	4,9	-2,6	5,8	6,6	4,2	3,1
Construção		-13,4	-6,9	-2,7	-10,7	-15,9	-1,1	1,7
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos		-0,3	7,3	0,9	4,2	10,5	5,4	9,1
Transportes e armazenagem		12,3	-1,0	21,6	10,9	13,3	-10,1	-14,2
Alojamento, restauração e similares		4,1	-13,6	-2,4	-17,9	-12,5	-13,4	-10,7
Actividades de consultoria, científicas e técnicas		21,8	7,3	28,0	8,8	25,0	13,4	-14,5
Atividades administrativas e dos serviços de apoio		16,4	23,3	17,4	14,8	28,3	48,9	2,0
Educação		-10,2	-0,8	-11,9	-2,7	-2,1	1,9	0,2
Saúde humana e apoio social		-2,4	2,1	3,0	8,8	0,0	1,4	-1,5
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo	vh (%)	-8,2	-6,0	-8,6	-6,3	-7,7	-5,9	-3,8
Secundário e Pós-secundário		8,9	13,6	25,3	23,3	17,3	13,2	2,9
Superior		-2,8	11,7	-0,4	6,3	14,2	14,4	12,0
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)	%	14,8	12,6	14,2	13,2	12,5	12,6	11,9

No 4º trimestre de 2014, a taxa de desemprego na Região do Norte desceu ligeiramente, cifrando-se em 14,2% (valor que compara com 14,3% no trimestre anterior e com 16,4% no trimestre homólogo de 2013). A nível nacional, pelo contrário, a taxa de desemprego inverteu a tendência do último ano e meio e subiu, fixando-se em 13,5% (contra 13,1% no trimestre anterior e 15,3% no trimestre homólogo).

Em termos médios anuais, a taxa de desemprego da Região Norte cifrou-se em 14,8% em 2014 (contra 17,1% em 2013), enquanto a nível nacional o valor médio foi de 13,9% (que compara com 16,2% em 2013).

Entre trimestres consecutivos, a taxa de desemprego diminuiu, na Região do Norte, entre as mulheres (de 16% para 15,2%) e aumentou entre os homens (de 12,8% para 13,2%). Também a taxa de desemprego jovem (15-24 anos) aumentou, de 33,8% para 35,2%.

A proporção de desempregados da Região do Norte que se encontram nessa situação há mais de dois anos registou

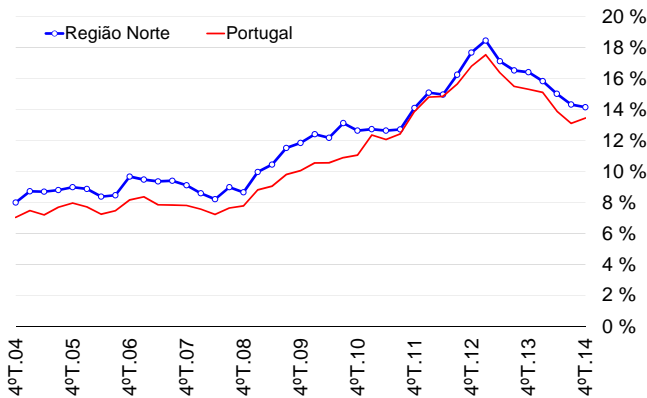
novo máximo, atingindo 51,2% no 4º trimestre (contra 49,7% no trimestre anterior). Apesar disso, a proporção de desempregados de longa duração (desempregados há mais de um ano) reduziu-se, passando de 71,1% para 68%.

Segundo o INE, a população desempregada residente na Região do Norte totalizava, no 4º trimestre de 2014, cerca de 257,5 milhares de indivíduos, o que representa aproximadamente menos 47 mil pessoas (ou -15,5%) do que no trimestre homólogo de 2013.

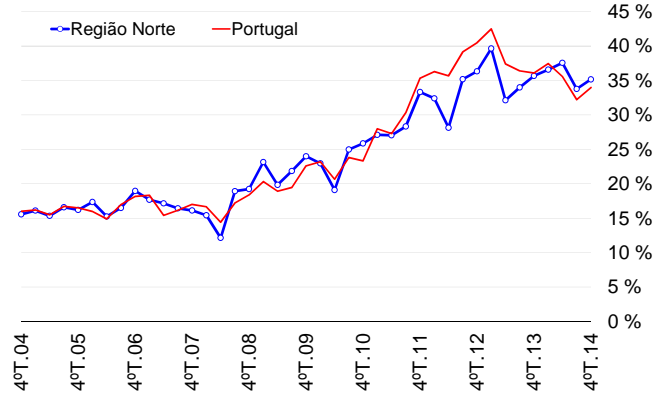
Por seu turno, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, atingiu, no 4º trimestre de 2014, um valor médio próximo de 255 mil indivíduos (-39 mil, ou -13,3%, do que no trimestre homólogo de 2013).

Em todo o caso, o crescimento do emprego (+11 mil empregados face ao trimestre homólogo) apenas permite explicar cerca de um quarto da descida do desemprego entre trimestres homólogos na Região do Norte.

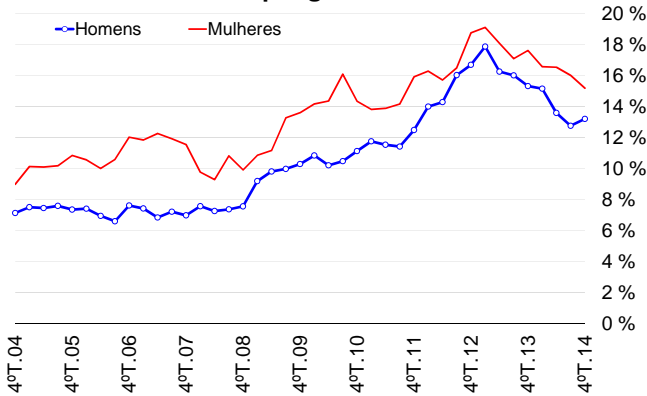
Taxa de Desemprego



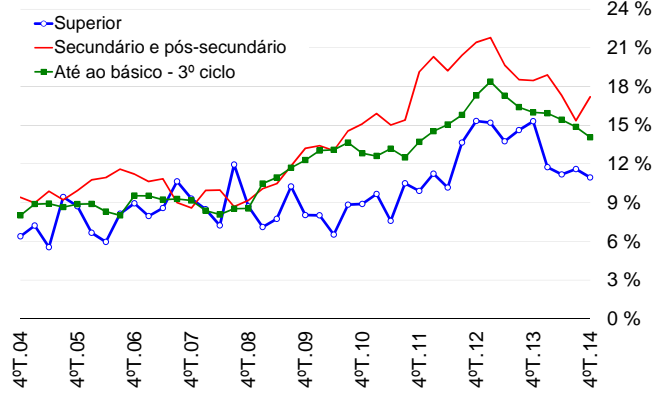
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



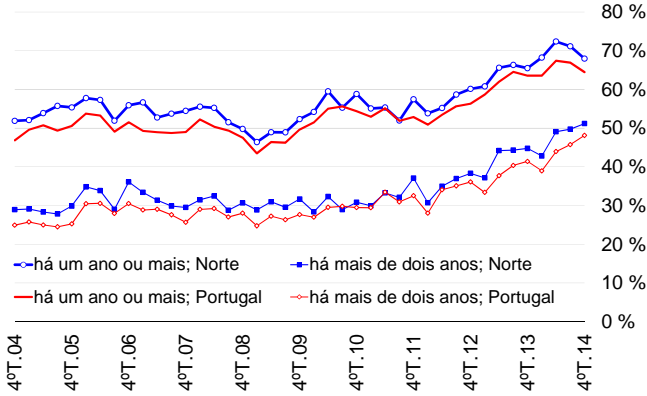
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



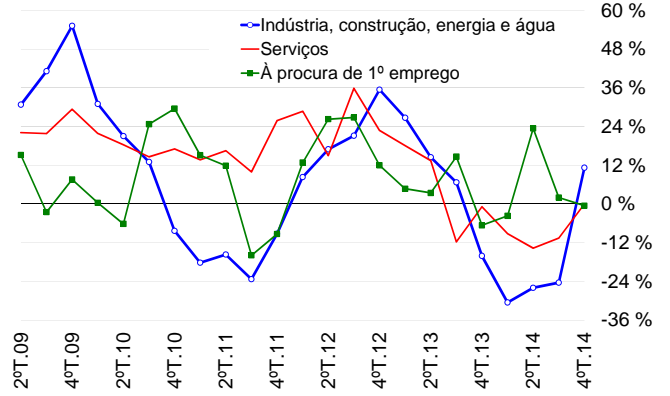
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por nível de escolaridade completo



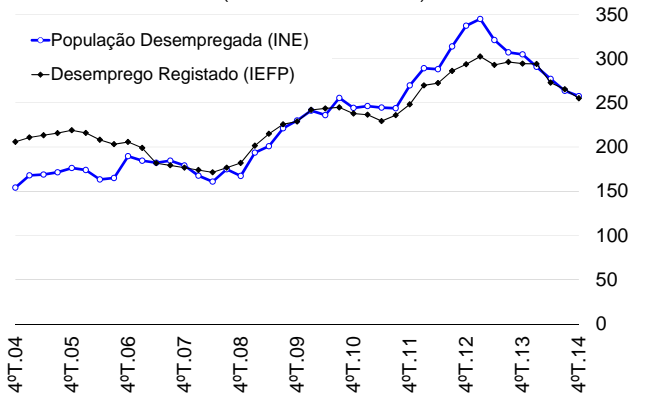
Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



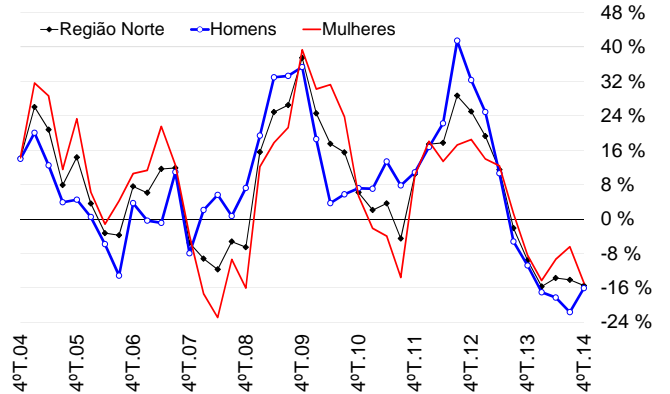
Desempregados por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (v. homóloga)



Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



População Desempregada na Região do Norte (INE) (variação homóloga)



DESEMPREGO		Anos		Trimestres					
		2013	2014	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	
Taxa de Desemprego									
Portugal	%	16,2	13,9	15,3	15,1	13,9	13,1	13,5	
Região Norte		17,1	14,8	16,4	15,8	15,0	14,3	14,2	
Homens		16,4	13,7	15,3	15,2	13,6	12,8	13,2	
Mulheres		18,0	16,1	17,6	16,6	16,5	16,0	15,2	
População desempregada da Região Norte (INE)									
Total	milhares	319,3	272,2	304,7	290,6	276,9	263,6	257,5	
Total	vh(%)	4,0	-14,8	-9,6	-15,7	-13,7	-14,1	-15,5	
Homens		3,8	-18,2	-10,8	-17,0	-18,3	-21,6	-16,1	
Mulheres		4,3	-11,3	-8,5	-14,3	-9,3	-6,5	-14,9	
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos) (R. Norte)		%	35,4	35,7	35,7	36,6	37,6	33,8	35,2
Taxa de Desemprego por níveis de escolaridade (R. Norte)									
Até ao 3º ciclo do EB	%	17,0	15,1	16,0	15,9	15,4	14,9	14,1	
Secundário e pós-secundário		19,5	17,2	18,5	18,9	17,3	15,4	17,2	
Superior		14,7	11,4	15,3	11,7	11,2	11,6	11,0	
Desemprego de Longa Duração (Região Norte)									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	64,4	69,9	65,5	68,2	72,4	71,1	68,0	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		42,5	48,1	44,8	42,8	49,1	49,7	51,2	
Desempregados por ramo da última actividade ou à procura do 1º emprego (R. Norte)									
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	6,9	-25,6	-16,1	-30,5	-26,0	-24,4	11,2	
Serviços		3,8	-13,5	-0,9	-9,2	-13,7	-10,6	-20,5	
À procura do 1º emprego		3,8	4,7	-6,6	-3,7	23,4	2,0	-0,5	
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)		milhares	296,4	271,8	294,3	293,9	272,8	265,3	255,1

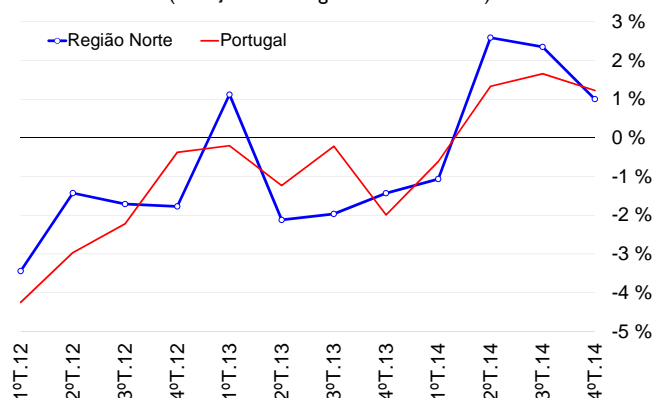
No 4º trimestre de 2014, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte (756 euros) registou, em termos reais, um acréscimo de 1,0% face ao trimestre homólogo de 2013, em virtude do aumento de 0,9% no salário médio nominal, acrescido por uma inflação negativa (-0,1%) na média do 4º trimestre. Em termos médios anuais, o salário médio da Região do Norte registou, em termos reais, um ganho de 1,2% em 2014, depois de ter recuado em 2012 (variação de -2,1%) e também em 2013 (com -1,1%).

A nível nacional, o salário médio mensal líquido (818 euros) subiu 1,2% em termos reais, em resultado de um ganho de 1,1 no salário médio nominal e de uma inflação também negativa (-0,1% na média do 4º trimestre). Em termos anuais, o salário médio real nacional subiu 0,9% em 2014.

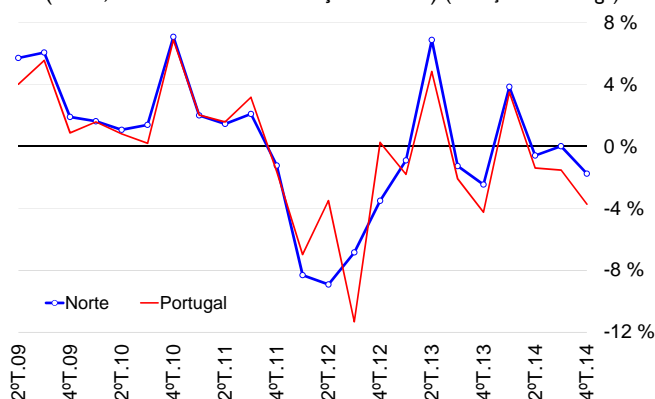
No 4º trimestre de 2014, o índice de custo de trabalho (custo médio total por hora trabalhada, aferido para o total da economia, exceto administração pública; série corrigida pelo número de dias úteis) diminuiu, em termos homólogos, na Região do Norte (-1,8%) e também, de forma mais acentuada, a nível nacional (-3,7%).

No caso da Região do Norte, esta descida de 1,8% no índice de custo do trabalho reflete o efeito conjugado de um aumento de 1,6% no custo médio por trabalhador e de um acréscimo de 3,4% no número de horas efetivamente trabalhadas, por trabalhador.

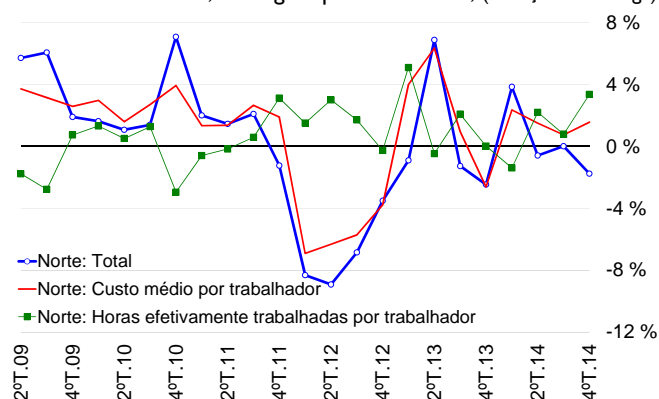
Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem
(variação homóloga em termos reais)



Índice de Custo do Trabalho – corrigido pelos dias úteis
(Total, excluindo Administração Pública) (variação homóloga)



Índice de Custo do Trabalho na Região do Norte
Excl. Admin. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (variação homóloga)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2013	2014	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	808	813	809	802	812	818	818
Região Norte		748	753	749	744	756	755	756
Portugal	vh nominal (%)	-0,6	0,6	-2,1	-0,7	1,0	1,1	1,1
Região Norte		-1,1	0,6	-1,8	-1,6	1,7	1,5	0,9
Portugal	vh real (%)	-0,9	0,9	-2,0	-0,6	1,3	1,7	1,2
Região Norte		-1,1	1,2	-1,4	-1,1	2,6	2,4	1,0
Índice de Custo do Trabalho - série corrigida pelos dias úteis								
Portugal: Total (excluindo Administração Pública)	vh (%)	-1,0	-1,0	-4,2	3,5	-1,4	-1,5	-3,7
R. Norte: Total (excluindo Administração Pública)		0,3	0,2	-2,5	3,8	-0,6	0,0	-1,8
Custo médio por trabalhador	vh (%)	1,9	1,5	-2,6	2,4	1,5	0,7	1,6
Horas efectivamente trabalhadas, por trabalhador		1,7	1,2	0,0	-1,4	2,2	0,8	3,4

DESEMPREGO REGISTRADO

Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos no IEFP) observou, no 4º trimestre de 2014, uma descida de 13,3% face ao trimestre homólogo de 2013 – um resultado que representa menos cerca de 39 mil desempregados inscritos do que há um ano.

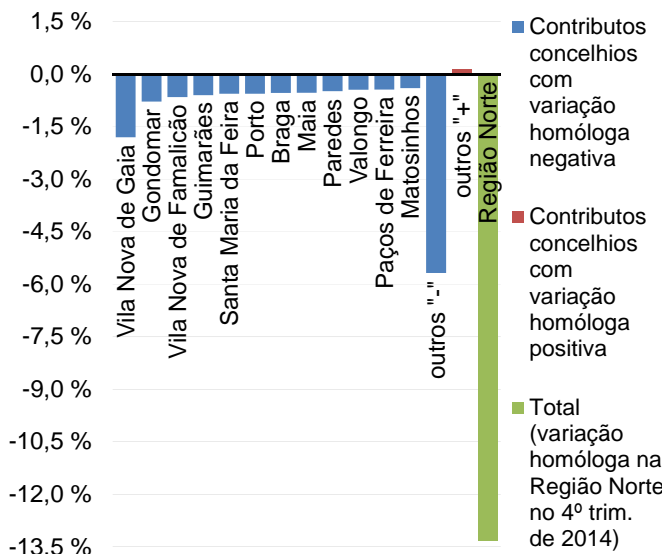
Por local de residência, o município que, na média do 4º trimestre de 2014, mais contribuiu para a descida do desemprego registado na Região do Norte face ao trimestre homólogo de 2013, voltou a ser Vila Nova de Gaia, com menos 5292 desempregados inscritos do que há um ano (variação homóloga de -15,7%). Seguem-se-lhe os municípios de Gondomar (-2306 desempregados, representando uma variação homóloga de -13,8%) e Vila Nova de Famalicão (-1927 inscritos, ou -19,1%). Destacam-se ainda os contributos de Guimarães (-1751 desempregados inscritos do que na média do trimestre

homólogo de 2013), Santa Maria da Feira (-1649), Porto (-1637), Braga, (-1569), Maia (-1567), Paredes (-1429), Valongo (-1306), Paços de Ferreira (-1300) e Matosinhos (-1167).

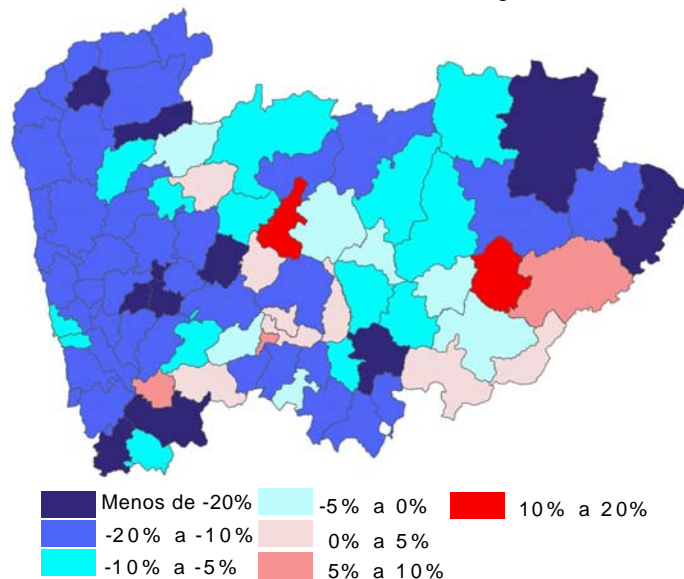
Em 73 dos 86 municípios da Região do Norte o desemprego registado diminuiu, em termos homólogos, na média do 4º trimestre de 2014, sendo que, em 52 desses municípios, a descida do desemprego foi mais acentuada do que -10%. As quedas mais acentuadas foram observadas em Arouca (variação homóloga de -32,9%), Bragança (-28,1%) e Celorico de Basto (-26,4%).

Ao contrário, entre os municípios da Região do Norte nos quais o desemprego registado aumentou, em termos homólogos, na média do 4º trimestre de 2014, constata-se que o agravamento foi superior a 10% apenas em Ribeira de Pena (+16,8%) e em Alfândega da Fé (+13,3%).

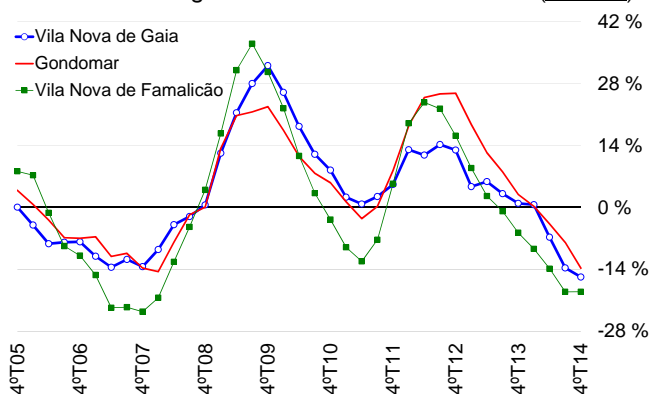
Contributos concelhios para a variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) observada na Região do Norte no 4º trimestre de 2014



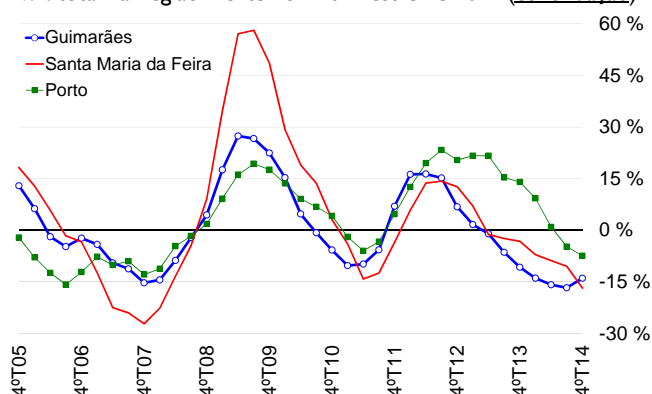
Desemprego Registrado (IEFP) Variação homóloga no 4º trimestre de 2014
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



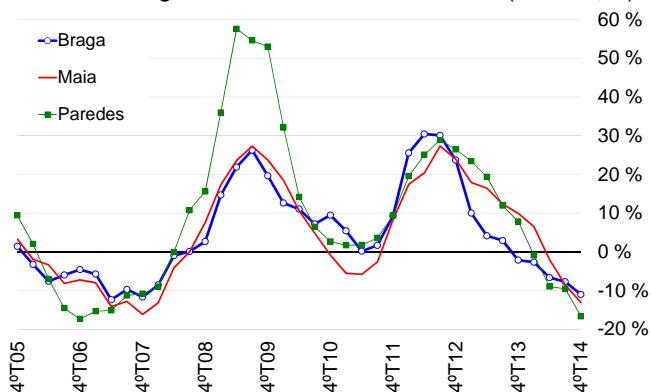
Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. do total da Região Norte no 4º trimestre de 2014 (continua)



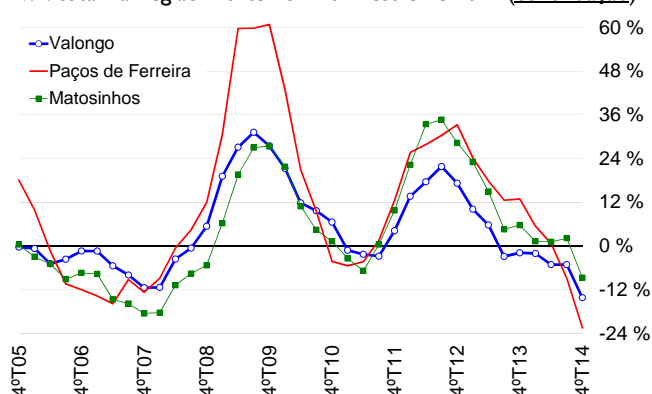
Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 4º trimestre de 2014 (continuação)



Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 4º trimestre de 2014 (continuação)



Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 4º trimestre de 2014 (continuação)



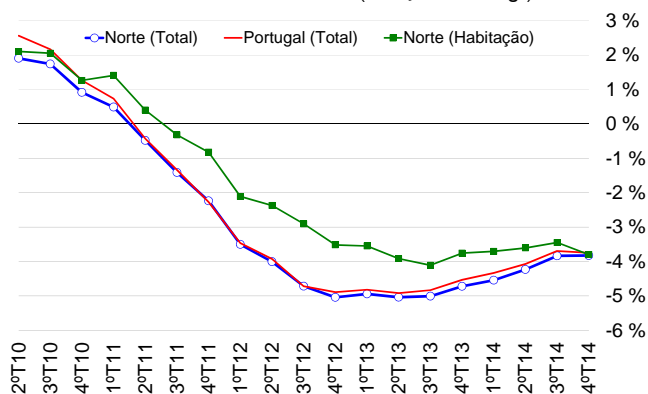
ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

No final do 4º trimestre de 2014, o financiamento do sistema bancário e financeiro às famílias (incluindo crédito à habitação, ao consumo e a empresários em nome individual) voltou a descer 3,8% na Região do Norte e 3,7% em Portugal, face ao período homólogo do ano anterior.

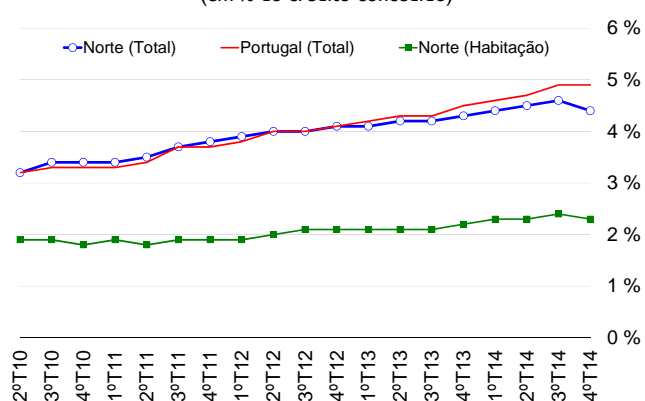
No crédito à habitação, a redução foi de 3,8% na Região do Norte e de 3,6% em Portugal, em termos homólogos, valores que assinalam um agravamento face ao trimestre precedente

Ao mesmo tempo, o rácio de crédito vencido (em % do crédito total concedido às famílias) inverteu a tendência de crescimento dos últimos trimestres na Região do Norte, baixando de 4,6% para 4,4%. Em Portugal o valor manteve-se em 4,9%. No segmento de crédito à habitação, os rácios de crédito vencido mantiveram-se bastante inferiores (2,3% na Região do Norte e 2,8% em Portugal).

Empréstimos concedidos às famílias
Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das famílias
(em % do crédito concedido)



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Trimestres

4ºT.13 1ºT.14 2ºT.14 3ºT.14 4ºT.14

Empréstimos a famílias (saldos em fim de trimestre)

Portugal (Total)	vh (%)	-4,5	-4,3	-4,1	-3,7	-3,7
Portugal (Habitação)		-3,6	-3,6	-3,5	-3,3	-3,6
Região Norte (Total)		-4,7	-4,5	-4,2	-3,8	-3,8
Região Norte (Habitação)		-3,8	-3,7	-3,6	-3,4	-3,8

Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)

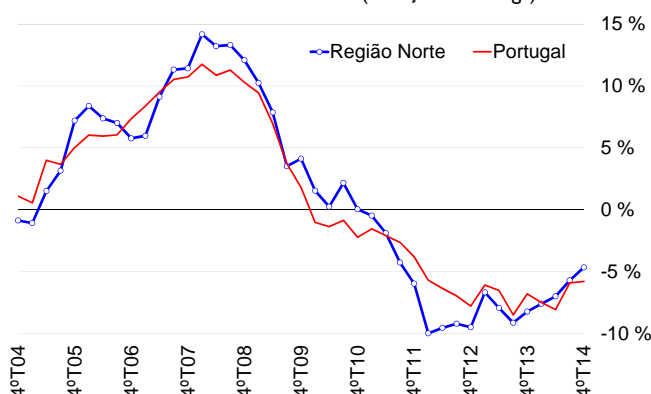
Portugal (Total)	%	4,5	4,6	4,7	4,9	4,9
Portugal (Habitação)		2,5	2,6	2,7	2,8	2,8
Região Norte (Total)		4,3	4,4	4,5	4,6	4,4
Região Norte (Habitação)		2,2	2,3	2,3	2,4	2,3

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

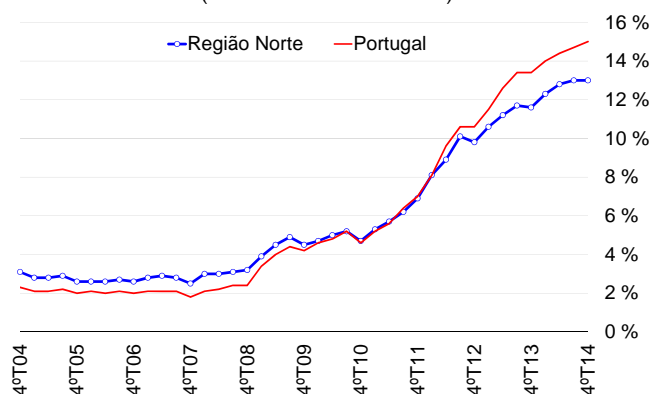
O financiamento dos bancos às empresas (valor total da respetiva carteira de crédito) registou, no 4º trimestre de 2014, uma variação homóloga de -4,6% na Região do Norte e de -5,8% para Portugal, traduzindo, em ambos os casos, um desagravamento face ao trimestre precedente.

Ao mesmo tempo, o nível de incumprimento bancário (rácio de crédito vencido em % do crédito concedido às empresas) manteve-se constante na Região do Norte (13%) e aumentou de 14,7% para 15,0% em Portugal.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das sociedades não financeiras
(em % do crédito concedido)



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

		Trimestres				
		4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14
Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh (%)	-6,8	-7,5	-8,1	-5,9	-5,8
Região Norte		-8,2	-7,6	-7,0	-5,7	-4,6
Rádios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal	%	13,4	14,0	14,4	14,7	15,0
Região Norte		11,6	12,3	12,8	13,0	13,0

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS

Nota: A análise baseia-se em resultados declarados do comércio internacional de mercadorias, da responsabilidade do Instituto Nacional de Estatística. Os resultados de 2013 são ainda provisórios, enquanto os dados referentes a 2014 são tidos como preliminares, e não incorporam qualquer estimativa de movimentos não declarados. As variações homólogas apresentadas para 2013 e 2014 são calculadas entre versões julgadas aproximadas quanto ao grau de revisão dos dados mensais, mas estão, ainda assim, sujeitas a correcções, as quais podem ser expressivas. As variações são apresentadas em valor (variações nominais). No comércio com estados-membros da UE, os dados referem-se a trocas nas quais o Norte do país é a região física de origem ou destino das mercadorias. No comércio extracomunitário, o critério de afetação regional é o da localização da sede social do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Em 2014, o comércio intra-UE representou cerca de 78,1% das exportações e 84,4% das importações da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos referidos no quadro da página 12 foram, em 2014, responsáveis por cerca de 76,9% das exportações da Região do Norte.

No 4º trimestre de 2014 ocorreu uma aceleração do crescimento das exportações de mercadorias, tanto no que se refere às exportações da Região do Norte, como no total das exportações portuguesas.

A nível nacional, as exportações de bens tiveram um crescimento nominal de 4,8%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2014 (valor que compara com 1,6% no trimestre anterior), enquanto o respectivo deflator se manteve em queda (variação homóloga de -1,6% no 4º trimestre).

As exportações de mercadorias da Região do Norte registaram, no 4º trimestre de 2014, um acréscimo nominal de 6,7% em termos homólogos (compara com 5,8% no

trimestre anterior) – alcançando, portanto, um crescimento superior ao do total das exportações portuguesas, tal como sucedeu ao longo de todo o ano de 2014.

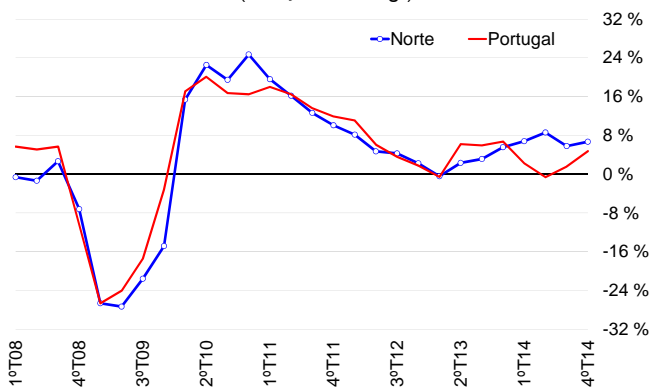
No 4º trimestre de 2014, o crescimento do valor total das exportações de mercadorias da Região do Norte foi, em termos homólogos, impulsionado sobretudo pela subida das exportações da indústria automóvel (com uma variação homóloga de +24,1%, em valor), de mobiliário (+21,8%) e de ferro fundido, ferro e aço (+36,9%). A contrariar a tendência de crescimento das exportações regionais, destacou-se principalmente a queda nas exportações de máquinas e material eléctrico (-7,0%).

Em termos anuais, as exportações de bens da Região do Norte cresceram, em valor, cerca de 7,0% em 2014 (superando o acréscimo de 2,6% em 2013). Para o total das exportações portuguesas, pelo contrário, 2014 foi um ano de abrandamento das exportações (crescimento de 2,0%, depois de terem crescido 4,5% em 2013).

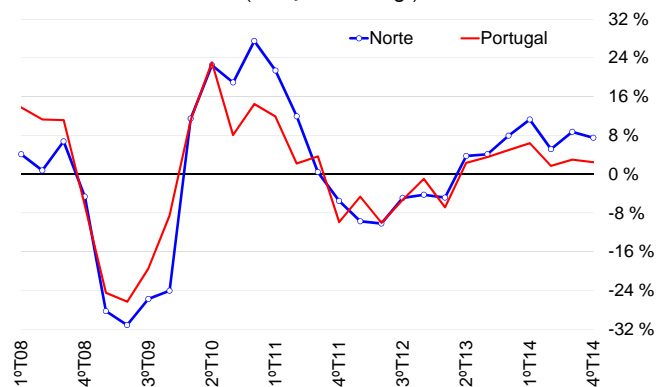
As importações de mercadorias, pelo contrário, sofreram uma desaceleração no 4º trimestre de 2014, tanto a nível nacional, como no que se refere à Região do Norte. As importações desta região registaram um crescimento

nominal de 7,5% em termos homólogos (que compara com 8,7% no trimestre anterior). Por grandes categorias económicas, destaca-se sobretudo o forte crescimento das importações de material de transporte (+28,9%, tal como no trimestre anterior), bem como a aceleração das importações de bens de consumo não alimentares (subida de 15,1%, que compara com 8,1% no trimestre anterior). Pelo contrário, observou-se um abrandamento das importações de máquinas e outros bens de capital (excepto material de transporte) e de *inputs* destinados à actividade industrial da Região do Norte.

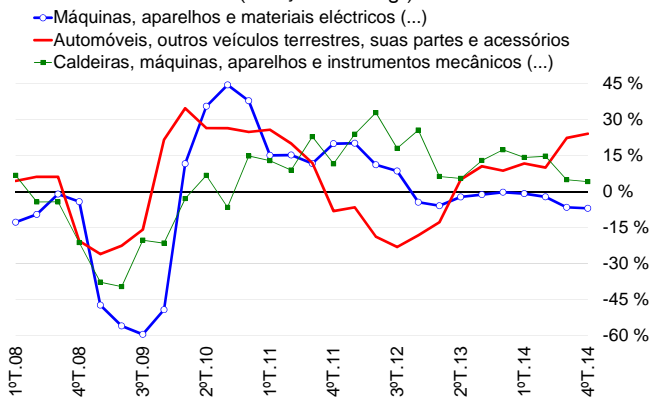
Exportações de Mercadorias
(variação homóloga)



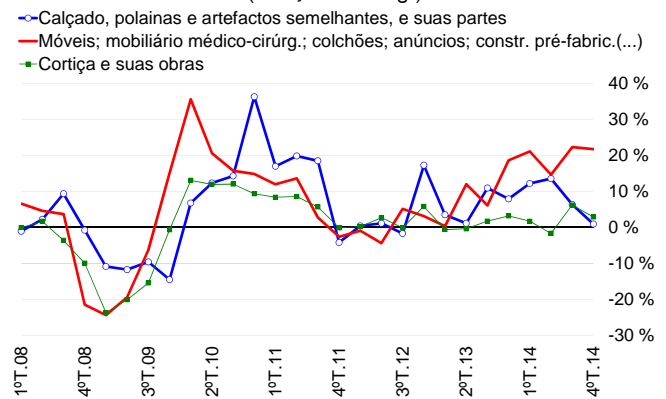
Importações de Mercadorias
(variação homóloga)



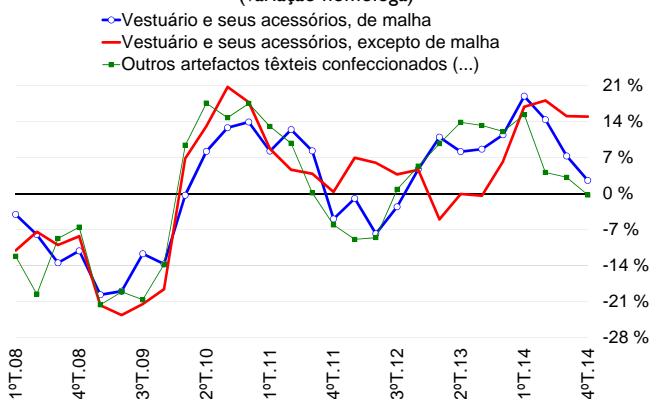
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



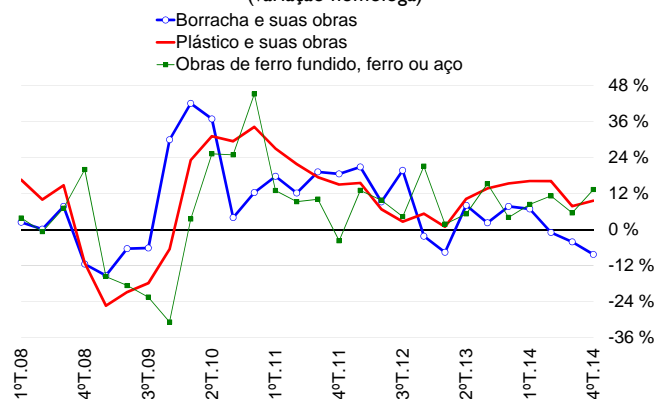
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



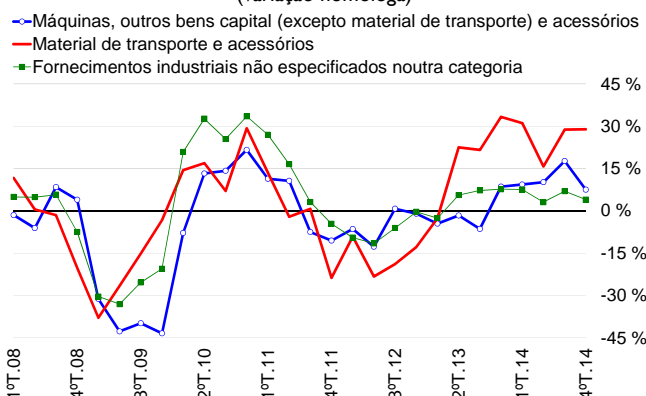
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



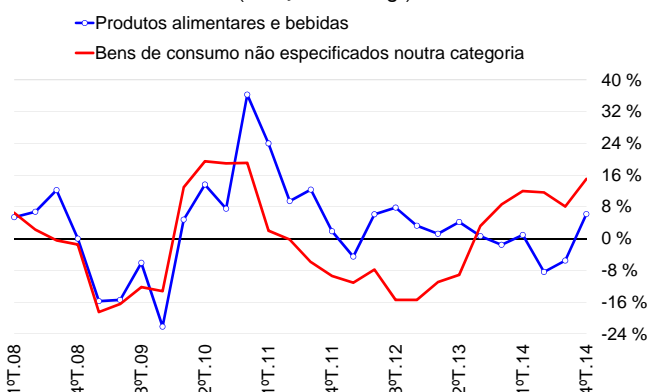
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS			Anos		Trimestres					Meses		
			2013	2014	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	Out.14	Nov.14	Dez.14
Portugal	Exportações	v.h. (%)	4,5	2,0	6,7	2,2	-0,6	1,6	4,8	9,3	-0,1	5,0
	Importações		0,9	3,3	5,0	6,4	1,7	3,0	2,5	2,0	2,8	2,5
Região Norte	Exportações: Total		2,6	7,0	5,6	6,8	8,6	5,8	6,7	7,1	1,2	13,0
	Intra-UE		0,9	7,2	5,0	7,2	9,5	6,2	5,7	6,3	-0,9	13,9
	Extra-UE		9,4	6,3	7,5	5,2	5,5	4,5	9,9	9,9	9,0	10,6
	Importações: Total	v.h. (%)	2,7	8,1	7,9	11,3	5,2	8,7	7,5	6,8	8,7	7,1
	Intra-UE		2,6	8,7	7,8	12,8	5,8	8,2	8,4	8,1	8,8	8,4
	Extra-UE		3,1	4,9	8,9	3,7	2,2	11,6	2,2	-0,8	8,4	-0,1

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por grupos de produtos			Anos		Trimestres					Meses		
			2013	2014	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	Out.14	Nov.14	Dez.14
Exportações da Região Norte, por produtos	<i>peso %2014</i>											
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	9,3		-2,5	-4,2	-0,3	-0,9	-2,3	-6,6	-7,0	-2,5	-21,4	5,9
Automóveis, outros veículos terrestres, acessór. (...)	7,7		1,6	16,6	8,7	11,7	10,0	22,3	24,1	28,6	28,6	20,5
Caldeiras, máquinas, aparelhos mecânicos (...)	6,2		10,5	9,3	17,4	14,2	14,7	4,9	4,1	9,1	-3,6	6,5
Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)	8,9		6,3	8,1	7,9	12,2	13,6	6,4	0,9	6,3	-8,2	4,9
Móveis, mobiliário méd.-cirúr., colchões; pré-fabr. (...)	5,4		9,1	19,9	18,7	21,1	14,7	22,4	21,8	31,4	15,6	16,8
Cortiça e suas obras	4,1		0,9	2,1	3,2	1,7	-1,7	6,2	2,9	4,9	-4,8	10,3
Vestuário e seus acessórios, de malha	8,3		9,9	10,8	11,5	19,0	14,4	7,3	2,6	8,8	-14,3	17,4
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	3,1	v.h. (%)	0,0	16,3	6,3	16,9	18,2	15,1	15,0	20,3	6,2	19,0
Outros artefactos têxteis confeccionados (...)	2,6		12,3	5,1	12,1	15,4	4,1	3,2	-0,2	-0,6	1,3	-1,4
Borracha e suas obras	4,5		2,4	-1,7	7,7	6,9	-1,0	-4,1	-8,3	-9,6	-13,7	3,8
Plástico e suas obras	4,4		9,9	12,4	15,4	16,2	16,2	7,8	9,6	9,3	3,5	18,2
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	3,6		6,5	9,7	4,1	8,4	11,2	5,6	13,4	25,2	-5,7	22,2
Ferro fundido, ferro e aço	2,4		-7,1	5,0	-21,5	-9,6	-3,3	4,8	36,9	15,3	179,5	-11,5
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	3,3		-1,4	5,8	0,8	5,4	3,3	16,2	0,5	1,8	-6,7	9,9
Combustíveis minerais, óleos minerais (...)	3,1		4,4	13,8	18,0	-21,1	51,2	6,4	19,3	-45,0	57,7	98,1
Importações da Região Norte, por produtos	<i>peso %2014</i>											
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	8,5		-7,8	-0,1	-4,7	4,4	1,9	-1,1	-5,3	0,2	-8,1	-8,7
Automóveis, outros veículos terrestres, acessór. (...)	6,2		17,2	23,5	34,9	26,2	12,8	27,7	27,5	34,1	3,8	47,0
Caldeiras, máquinas, aparelhos mecânicos (...)	10,2		9,4	26,0	22,1	18,6	25,8	37,6	22,8	25,8	34,5	9,1
Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)	1,8		5,2	17,9	26,0	22,5	15,0	13,1	22,0	25,8	22,9	17,1
Móveis, mobiliário méd.-cirúr., colchões; pré-fabr. (...)	1,8		-5,5	26,2	10,8	14,4	19,4	31,8	39,9	36,6	39,1	45,3
Cortiça e suas obras	0,6		-8,4	-3,7	7,7	-0,1	12,5	-16,1	-8,1	0,0	-10,6	-12,5
Vestuário e seus acessórios, de malha	1,3		-6,4	9,1	8,3	9,2	9,9	-3,1	25,4	9,9	9,1	63,4
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	1,3	v.h. (%)	-3,9	16,3	0,5	9,8	18,9	10,8	30,1	18,5	34,2	39,1
Outros artefactos têxteis confeccionados (...)	0,3		-2,6	0,7	23,4	31,8	-9,4	-0,9	-11,7	-16,8	-4,7	-11,8
Borracha e suas obras	2,2		-8,3	-6,8	0,6	0,4	-10,2	-4,6	-12,9	-19,5	-10,4	-4,1
Plástico e suas obras	8,0		8,8	9,2	12,6	9,2	10,8	9,6	7,3	4,7	6,4	11,7
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	2,1		1,1	16,6	9,3	17,9	23,9	21,3	4,9	13,3	-0,5	0,7
Ferro fundido, ferro e aço	4,8		1,5	-6,6	-6,7	-9,1	-14,9	-0,9	0,3	4,4	0,9	-4,3
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	0,6		30,9	-15,0	-7,5	3,1	-40,0	-12,0	2,9	21,3	-3,2	-7,7
Combustíveis minerais, óleos minerais (...)	3,5		-9,2	22,1	-2,9	86,9	21,0	10,7	-18,0	-12,0	-21,6	-19,5

Importações da Região Norte, por categoria económica
(variação homóloga)



Importações da Região Norte, por categoria económica
(variação homóloga)



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por categoria económica	Anos		Trimestres					Meses				
	2013	2014	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	Out.14	Nov.14	Dez.14		
Exportações da Região Norte												
Produtos alimentares e bebidas			2,8	8,3	3,5	14,1	1,5	12,6	6,3	11,9	1,5	6,3
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria			-1,0	5,1	1,2	1,1	6,1	3,2	10,3	8,4	10,8	12,4
Combustíveis e lubrificantes			7,6	4,8	10,0	-21,6	46,3	-12,4	5,9	-46,2	26,9	79,2
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)			8,9	9,3	10,7	11,9	11,8	6,7	7,2	14,4	-7,2	15,4
Material de transporte e acessórios			-4,7	2,9	0,1	0,7	0,3	4,8	6,3	5,2	2,0	14,4
Bens de consumo não especificados noutra categoria			7,7	9,8	11,1	15,1	13,2	8,3	3,0	7,0	-6,5	9,5
Importações da Região Norte												
Produtos alimentares e bebidas			1,1	-2,0	-1,6	0,9	-8,4	-5,5	6,2	0,3	10,0	9,4
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria			4,4	5,3	7,7	7,6	3,1	7,0	4,0	3,3	6,6	1,9
Combustíveis e lubrificantes			-7,1	29,7	-2,9	91,1	30,4	18,5	-12,0	-5,8	-18,2	-11,2
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)			-0,9	11,0	8,6	9,4	10,2	17,7	7,5	8,6	13,3	0,6
Material de transporte e acessórios			17,9	26,0	33,3	31,1	15,8	28,8	28,9	33,3	10,5	44,8
Bens de consumo não especificados noutra categoria			-2,2	11,6	8,6	12,0	11,7	8,1	15,1	12,1	15,9	17,9

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

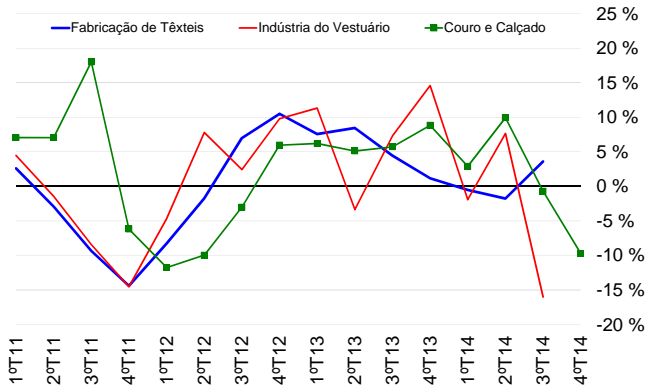
No ramo do fabrico de têxteis, ainda não está disponível a informação relativa à produção no mês de dezembro de 2014. No entanto, as variações homólogas mensais de 0,7% em outubro e em novembro indiciam uma desaceleração do crescimento no 4º trimestre face ao precedente (3,6%). Ao mesmo tempo, a faturação cresceu 1,0% em termos homólogos, após um aumento de 7,3% no trimestre anterior. Esta desaceleração é motivada pela queda da faturação interna (variação homóloga de -3,7%) e pela desaceleração do mercado externo (variação homóloga de 5,4%) durante o 4º trimestre de 2014. O índice de emprego registou um crescimento de 3,5% e as horas trabalhadas aumentaram 0,5% em termos homólogos, valores superiores aos do trimestre anterior.

Na indústria do vestuário, as variações homólogas mensais da produção em outubro e novembro de 2014 foram de -16,0% e -31,2%, respetivamente, registos que projetam um

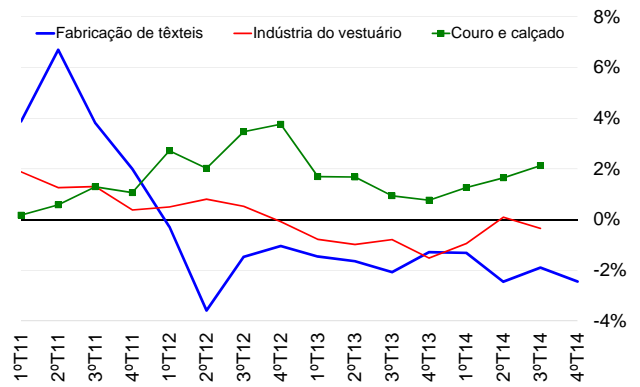
agravamento face à média do 3º trimestre de 2014. Ao mesmo tempo verificou-se uma redução de 6,3% na faturação total em resultado de uma forte desaceleração do mercado interno (+1,3% no 4º trimestre contra +29,0% no 3º trimestre) e de uma queda de 12,2% para o mercado externo. Os índices de emprego (+2,6%) e de remunerações (+3,4%) contrariaram o sentido das horas trabalhadas (-0,8%).

No couro e calçado, assistiu-se a uma degradação de todos os indicadores. A produção baixou 9,7%, a faturação total caiu 6,5%, as faturações para o mercado nacional e para o mercado externo desceram 4,3% e 7,6%, respetivamente e as horas trabalhadas registaram uma diminuição de 1,3%. Os índices de emprego (+1,9%) e de remunerações (+3,3%) mantiveram-se positivos, embora em desaceleração.

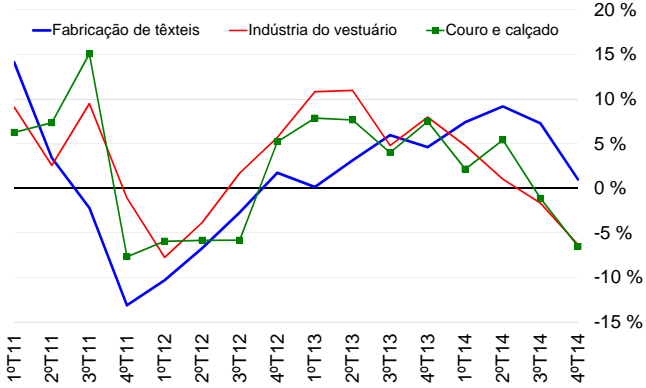
Índices de Produção Indústria, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



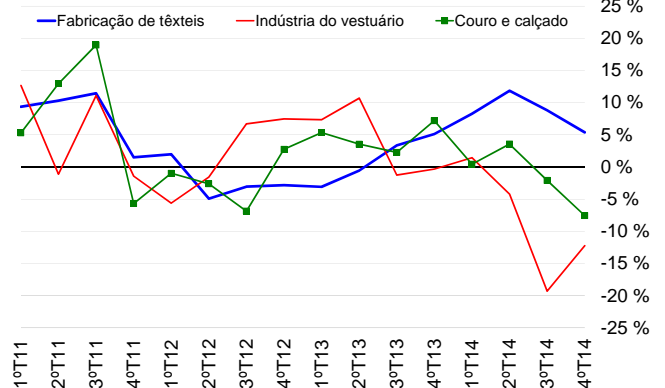
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)



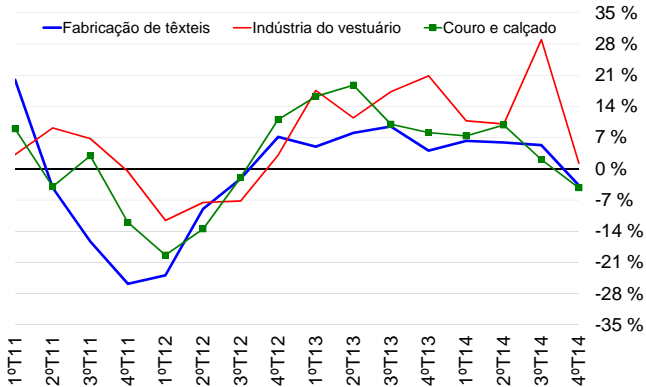
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



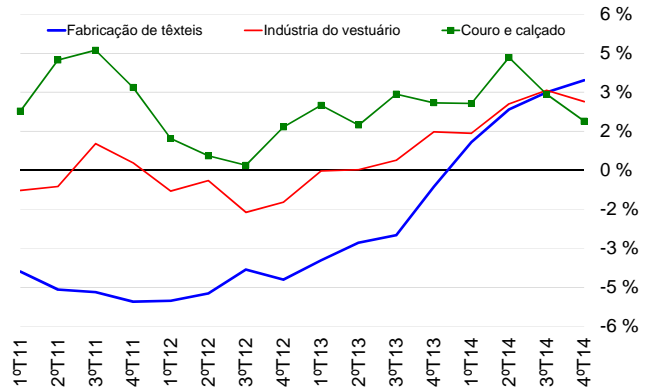
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo (variação homóloga)



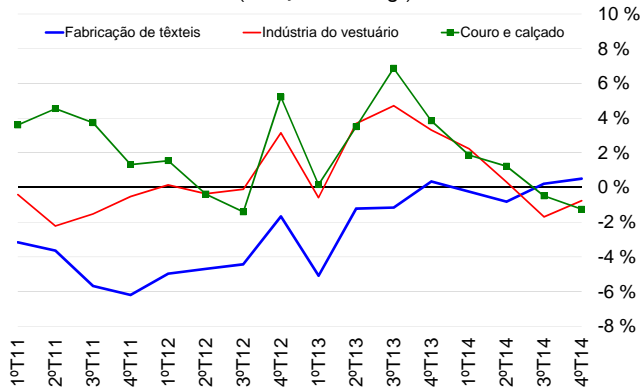
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)



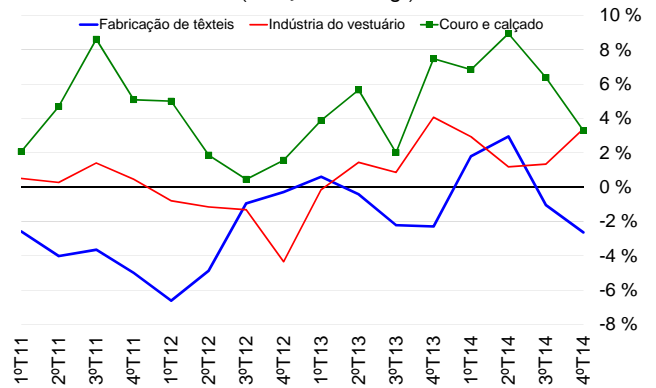
Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria (variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria (variação homóloga)



INDÚSTRIAS TRADICIONAIS	Anos		Trimestres					Meses			
	2013	2014	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	Out.14	Nov.14	Dez.14	
Fabricação de Têxteis											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	5,3	x	1,2	-0,5	-1,8	3,6	x	0,7	0,7	x	
Índice de Preços na Produção	-1,6	-2,0	-1,3	-1,3	-2,5	-1,9	-2,4	-3,0	-2,6	-1,8	
Índice de Volumes de Negócios Total	3,4	6,2	4,6	7,4	9,2	7,3	1,0	0,9	-0,8	3,5	
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	6,5	3,2	4,1	6,3	5,9	5,3	-3,7	-2,5	-6,7	-1,6
Índice de Volumes de Negócios Externo		0,9	8,7	5,1	8,3	11,8	8,8	5,4	4,1	4,5	8,3
Índice de Emprego		-2,4	2,5	-0,6	1,1	2,3	3,0	3,5	4,0	3,5	2,9
Índice de Horas Trabalhadas		-1,8	-0,1	0,3	-0,2	-0,8	0,2	0,5	1,5	-1,6	1,7
Índice de Remunerações		-1,2	0,1	-2,3	1,8	2,9	-1,0	-2,6	-1,1	-2,5	-3,7
Indústria do Vestuário											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	7,3	x	14,6	-1,9	7,7	-16,0	x	-16,0	-31,2	x	
Índice de Preços na Produção	-1,0	x	-1,5	-0,9	0,1	-0,3	x	0,7	x	x	
Índice de Volumes de Negócios Total	8,5	-0,7	8,0	4,8	1,0	-1,7	-6,3	-3,5	-9,2	-6,2	
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	17,1	11,9	20,8	10,8	10,1	29,0	1,3	6,6	1,7	-4,7
Índice de Volumes de Negócios Externo		3,8	-8,6	-0,3	1,4	-4,2	-19,3	-12,2	-11,7	-16,6	-7,5
Índice de Emprego		0,5	2,4	1,5	1,4	2,6	3,1	2,6	2,9	2,9	2,1
Índice de Horas Trabalhadas		2,7	0,1	3,3	2,2	0,3	-1,7	-0,8	0,0	-2,9	0,8
Índice de Remunerações		1,6	2,2	4,1	2,9	1,2	1,3	3,4	-2,5	5,1	6,2
Couro e Calçado											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	6,5	0,4	8,8	2,9	9,9	-0,7	-9,7	-4,3	-12,6	-12,4	
Índice de Preços na Produção	1,3	x	0,8	1,3	1,6	2,1	x	1,3	x	x	
Índice de Volumes de Negócios Total	6,7	0,0	7,5	2,2	5,4	-1,1	-6,5	-2,7	-11,8	-5,1	
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	13,0	3,6	8,1	7,4	9,8	2,1	-4,3	-3,1	-5,3	-4,7
Índice de Volumes de Negócios Externo		4,4	-1,4	7,2	0,4	3,5	-2,1	-7,6	-2,4	-14,8	-5,2
Índice de Emprego		2,4	2,9	2,6	2,6	4,3	2,9	1,9	1,8	1,2	2,6
Índice de Horas Trabalhadas		3,5	0,4	3,8	1,9	1,2	-0,5	-1,3	1,2	-4,2	-0,8
Índice de Remunerações		4,8	6,2	7,5	6,8	8,9	6,4	3,3	3,3	2,1	4,1

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

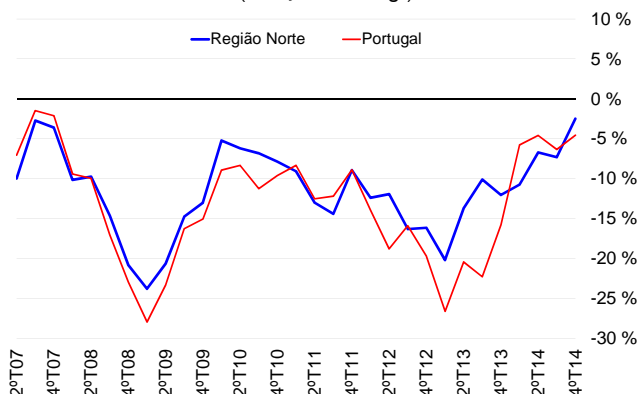
CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

Como tem vindo a suceder há dezenas de trimestres, o número de licenças de construção total voltou a descer (-2,5%) no 4º trimestre de 2014 na Região do Norte, muito embora a um ritmo bastante menor face ao passado. Pela positiva, e ao fim de mais de 8 anos em queda, o segmento de habitação inverteu essa tendência: licenças de construção para habitação (+0,3%) e licenças de construções novas para habitação (+2,6%). Em linha com esta tendência, o número de fogos licenciados em construções novas para habitação subiu 16,2% (-23,5% no 3º trimestre de 2014).

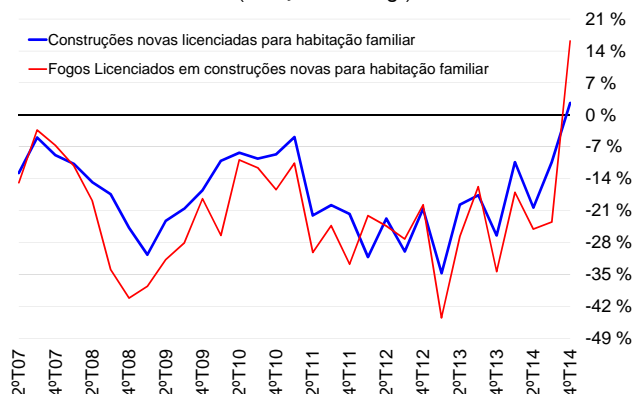
O índice Confidencial Imobiliário, que traduz preços de oferta de habitação, inverteu a tendência de queda do último trimestre na Região do Norte, crescendo 1,1% em termos homólogos no 4º trimestre de 2014. Em sentido contrário, os preços voltaram a descer (-2,0%) no Continente, representando uma queda superior à do trimestre anterior (-1,4%).

Os valores médios de avaliação bancária de habitação (para efeitos de crédito) aumentaram 0,6% na Região do Norte e baixaram 0,9% em Portugal no 4º trimestre de 2014

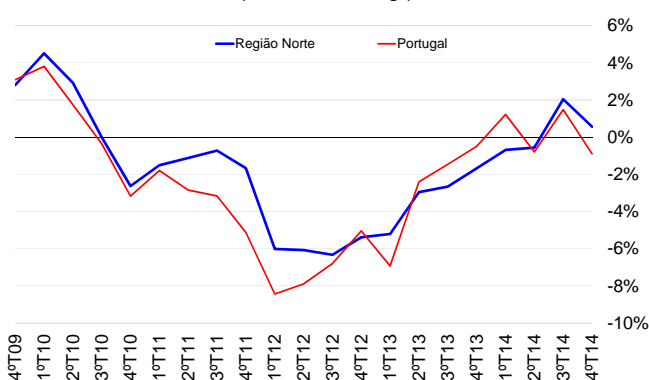
Número de Obras Licenciadas - Total
(variação homóloga)



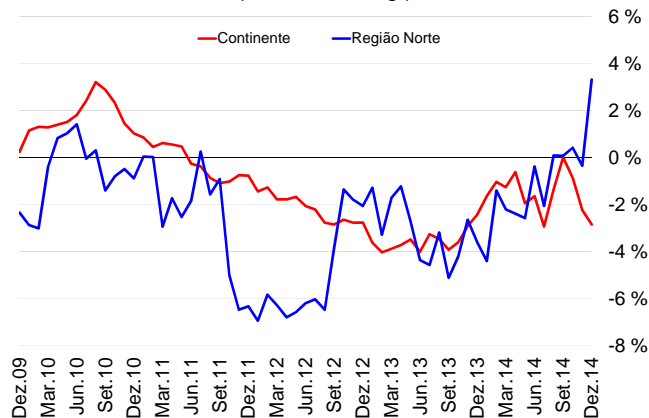
Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Total
(variação homóloga)



Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação
(variação homóloga)



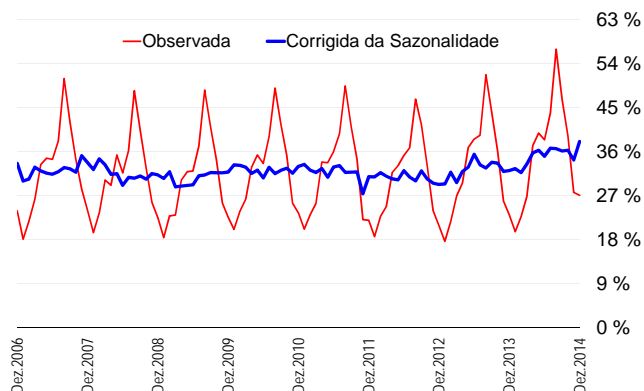
CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses				
		2013	2014	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	Out.14	Nov.14	Dez.14	Jan.15	
Licenças de Construção													
Portugal (Total)		-21,5	-5,3	-15,8	-5,8	-4,6	-6,3	-4,5	11,0	-9,8	-15,0	-11,6	
Região Norte: Total		-14,2	-6,9	-12,0	-10,7	-6,7	-7,3	-2,5	12,7	-5,8	-15,3	-3,5	
para Habitação	vh (%)	-20,6	-11,4	-20,3	-13,9	-18,2	-12,5	0,3	16,6	-2,5	-13,3	5,2	
construções novas		-15,0	-6,9	-15,1	-6,3	-11,6	-7,7	-1,1	13,9	-5,1	-11,5	8,7	
construções novas para habitação		-25,0	-10,1	-26,4	-10,4	-20,3	-10,4	2,6	15,8	1,0	-8,9	20,7	
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)													
		-31,2	-14,5	-34,3	-17,0	-25,0	-23,5	16,2	42,2	17,7	-8,3	31,3	
Preços manut. e reparação da habit. (Norte)													
		0,9	-1,9	-1,9	-2,5	-2,7	-1,6	-0,6	-0,5	-0,8	-0,4	-0,3	
Avaliação Bancária de Habitação													
Portugal (Total)	vh (%)	-2,8	0,2	-0,5	1,2	-0,8	1,5	-0,9	x	x	x	x	
Região Norte: Total		-3,1	0,3	-1,7	-0,7	-0,6	2,0	0,6	x	x	x	x	
Apartamentos		-2,7	0,8	-1,0	-1,3	-0,1	2,6	1,9	x	x	x	x	
Moradias		-3,8	-0,2	-2,4	0,0	-1,0	1,6	-1,5	x	x	x	x	
Confidencial Imobiliário (preços de habitação)													
Região Norte	vh (%)	-3,2	-1,0	-3,5	-2,7	-1,8	-0,6	1,1	0,4	-0,3	3,3	x	
Continente		-3,5	-1,5	-3,0	-1,3	-1,4	-1,4	-2,0	-0,9	-2,2	-2,8	x	

TURISMO

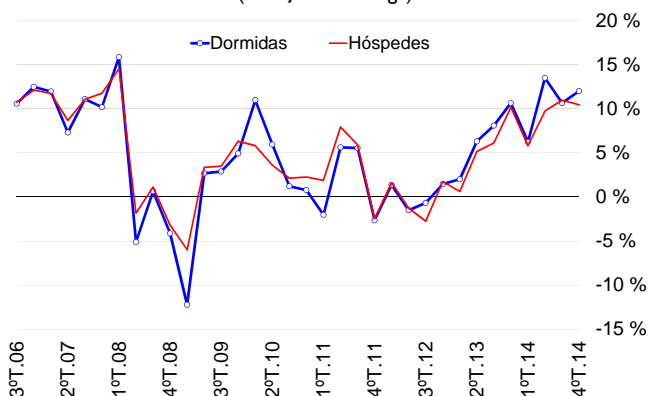
No 4 trimestre de 2014, o crescimento das dormidas (+12,0%), do número de hóspedes (+10,5%), dos proveitos totais (+14,8%) e dos proveitos de aposento (15,3%) mostram que a atividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte continua a atravessar um período bastante favorável, com taxas de variações homólogas superiores a dois dígitos nos indicadores de procura e de proveitos. Os indicadores do lado da oferta também têm vindo a crescer, mas a um ritmo bastante inferior, nomeadamente, a capacidade de alojamento cresceu 1,6% no 4º trimestre de 2014.

A taxa líquida de ocupação cama (corrigida de sazonalidade) tem-se mantido em níveis historicamente elevados, atingindo o valor de 36,2% no 4º trimestre de 2014, ligeiramente abaixo dos 36,5% do trimestre anterior.

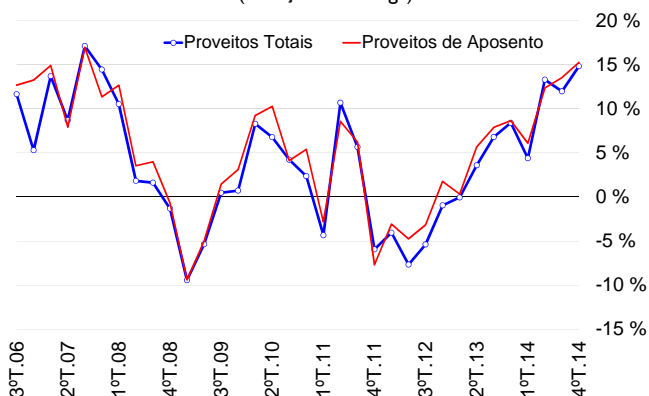
**Taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria
Região do Norte**



**N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte
(variação homóloga)**



**Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte
(variação homóloga)**



TURISMO		Anos		Trimestres				Meses			
		2013	2014	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	Out.14	Nov.14	Dez.14
Estabelecimentos Hoteleiros da Região Norte											
Dormidas	var. hom. (%)	7,1	11,0	10,6	6,2	13,5	10,7	12,0	9,8	8,6	19,2
Hóspedes		5,7	9,6	10,2	5,8	9,8	11,0	10,5	9,0	7,9	15,3
Proveitos Totais		5,1	11,7	8,4	4,4	13,3	12,0	14,8	12,9	12,0	20,5
Proveitos de Aposento		6,2	12,4	8,7	6,1	12,4	13,5	15,3	12,9	14,3	20,4
Capacidade de Alojamento		1,0	2,1	0,6	2,0	3,5	1,4	1,6	1,3	1,8	1,7
Taxa líquida de ocupação-cama (efectiva)	%	32,9	35,8	28,5	23,1	38,5	49,2	31,4	39,3	27,7	27,1
Taxa líquida de ocupação-cama (corrigida da sazonalidade)		n.a.	n.a.	32,6	32,6	35,7	36,5	36,2	36,3	34,3	38,1

PREÇOS NO CONSUMO

A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, foi praticamente nula (-0,1%) na média do 4º trimestre de 2014, quebrando uma série de deflação crescente até ao 3º trimestre de 2014 (-0,9%). A nível nacional, a inflação na média do trimestre foi também de -0,1% (-0,5% no trimestre anterior).

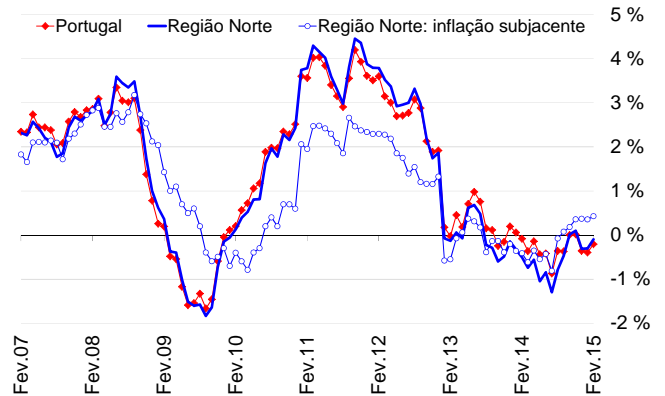
A informação disponível para os meses mais recentes (janeiro e fevereiro) de 2015 revela que os preços voltaram a descer na Região do Norte (-0,3% e -0,1%), situação aliás, menos deflacionária do que a nível nacional (-0,4%, -0,2%).

Na média do 4º trimestre de 2014, os produtos energéticos (-3,7%), os transportes (-3,0%), o lazer, recreação e cultura (-1,4%) e o vestuário e calçado (-1,2%) foram as classes de despesa com maiores reduções nos preços, em termos homólogos.

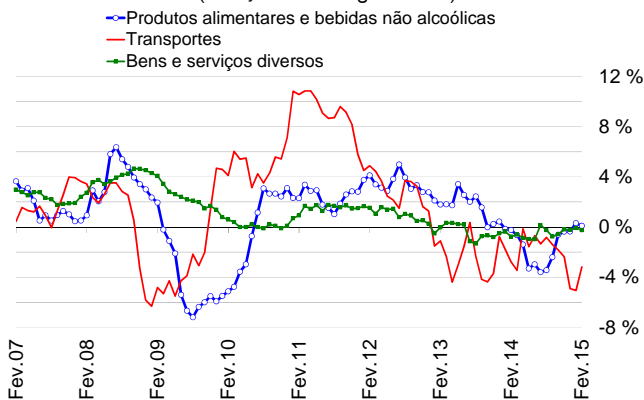
Em sentido inverso, os restaurantes e hotéis (+3,3%), as bebidas alcoólicas e tabaco (+2,7%), a habitação, água,

eletricidade, gás e outros combustíveis (+1,3%) e os acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente de habitação (+1,1%) exibiram as maiores variações homólogas nos preços.

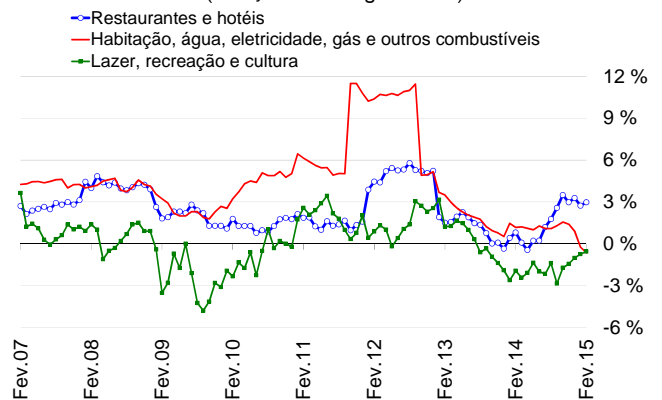
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



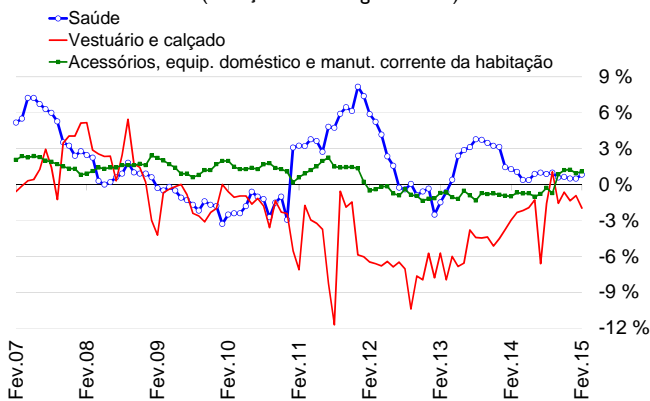
Preços no consumidor na Região do Norte por classes
(variações homólogas do IPC)



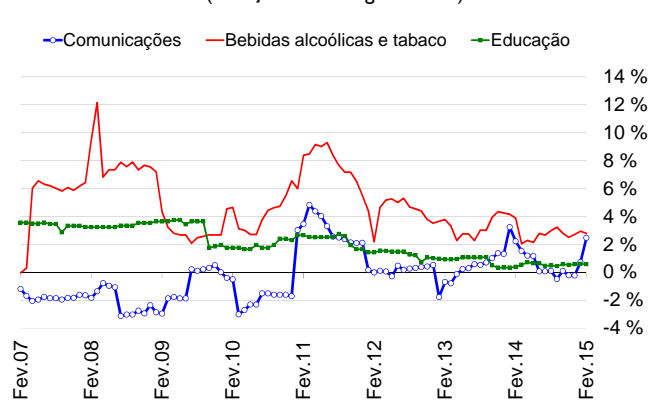
Preços no consumidor na Região do Norte por classes
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor na Região do Norte por classes
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor na Região do Norte por classes
(variações homólogas do IPC)



PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses					
	2013	2014	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	Out.14	Nov.14	Dez.14	Jan.15	Fev.15	
Índice de Preços no Consumidor (IPC Total)													
Portugal	vh	0,3	-0,3	-0,1	-0,1	-0,3	-0,5	-0,1	0,0	0,0	-0,4	-0,4	-0,2
Região Norte	(%)	0,0	-0,6	-0,4	-0,5	-0,8	-0,9	-0,1	0,0	0,1	-0,3	-0,3	-0,1
IPC Região Norte: por classes de despesa													
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	vh	1,7	-1,6	0,2	-0,3	-2,6	-3,1	-0,4	-0,6	-0,4	-0,4	0,3	0,1
Bebidas alcoólicas e tabaco	(%)	3,3	2,8	4,2	3,3	2,4	3,0	2,7	2,8	2,5	2,7	2,9	2,8
Vestuário e calçado	vh	-5,7	-2,0	-4,7	-3,0	-1,8	-2,3	-1,2	-1,6	-0,6	-1,3	-0,9	-2,0
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	(%)	2,0	1,2	0,7	1,3	1,1	1,2	1,3	1,6	1,4	0,9	-0,2	-0,6
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	vh	-0,9	-0,3	-0,8	-0,9	-0,8	-0,6	1,1	0,9	1,2	1,2	0,9	1,1
Saúde	(%)	1,8	0,8	3,3	1,3	0,5	1,0	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,8
Transportes	vh	-2,4	-1,9	-3,0	-2,7	-0,8	-1,2	-3,0	-1,8	-2,4	-4,9	-5,0	-3,2
Comunicações	(%)	0,2	0,7	1,2	2,3	0,8	-0,1	-0,1	0,1	-0,2	-0,2	0,7	2,5
Lazer, recreação e cultura	vh	0,4	-1,9	-1,4	-2,3	-1,8	-2,1	-1,4	-1,7	-1,4	-1,0	-0,7	-0,6
Educação	(%)	0,8	0,5	0,4	0,4	0,7	0,5	0,6	0,6	0,5	0,6	0,6	0,6
Restaurantes e hotéis	vh	1,2	1,4	-0,1	0,4	0,0	1,8	3,3	3,5	3,0	3,3	2,7	3,0
Bens e serviços diversos	(%)	-0,4	-0,5	-0,7	-0,6	-0,9	-0,3	-0,3	-0,6	-0,2	-0,2	-0,1	-0,2
IPC Região Norte: agregados especiais													
<i>Inflação subjacente</i> (total, exceto prod. alimentares não transf. e prod. energét.)	vh	-0,1	-0,2	-0,2	-0,5	-0,4	-0,3	0,3	0,2	0,4	0,4	0,4	0,4
Prod. alimentares não transformados	(%)	2,2	-2,1	0,3	0,0	-3,8	-4,6	0,0	-0,1	0,3	-0,2	0,9	0,2
Produtos energéticos	vh	-0,9	-1,6	-2,1	-1,7	-0,1	-1,0	-3,7	-1,5	-2,7	-7,0	-8,4	-6,0

MONITORIZAÇÃO DO QREN

No final do 4º trimestre de 2014, o ritmo de execução das operações do QREN na Região do Norte permitia ter 9248 milhões de euros de despesa pública validada (+4,4% do que no final do trimestre anterior e +17,5% do que no final do trimestre homólogo de 2013). A taxa de realização de fundo, indicador que exprime o valor de fundo comunitário executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas, cifrava-se, no final do 4º trimestre, em 79,0% (valor que compara com 72,0% há um ano).

A maior fatia de despesa pública validada na Região do Norte dizia respeito ao Programa Operacional do Potencial Humano, com 3984 milhões de euros (+3,6% do que no final do trimestre anterior e +17,3% em termos homólogos) e uma taxa de realização de fundo de 87,7% (era 83,6% no final do trimestre homólogo de 2013).

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2-“O Novo Norte”), a despesa pública validada ascendia, no final do 4º trimestre de 2014, a cerca de 2657 milhões de euros (+5,4% do que três meses antes e +18,8% do que no final do trimestre homólogo de 2013) correspondendo a uma taxa de realização de fundo de 79,7% (que compara com 68,6% um ano antes).

No quadro do Programa Operacional Valorização do Território, a despesa pública validada na Região do Norte ascendia, no final do 4º trimestre de 2014, a 1389 milhões de euros (+2,0% do que no final do trimestre precedente e +8,8% em relação ao final do trimestre homólogo de 2013). A taxa de realização de fundo cifrava-se em 75,6% (contra 74,9% no final do trimestre homólogo).

Por último, o Programa Operacional Fatores de Competitividade contribuiu, no final do 4º trimestre, com 1217 milhões de euros de despesa pública validada na Região do Norte (+8,3% do que no trimestre anterior e

+26,5% em termos homólogos), apresentando uma taxa de realização de fundo de 64,7% (valor que compara com 54,1% há um ano).

QREN Informação reportada a 31 Dezembro 2014	Operações aprovadas (AP)				Despesa validada			Taxa de realização de fundo (EX/AP)
	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	
	milhões de euros				milhões de euros			
Total do QREN na Região Norte	15 406	13 754	11 572	9 563	10 706	9 248	7 558	79,0%
<i>por Programa Operacional:</i>								
PO Potencial Humano	4 616	4 616	4 505	3 391	4 049	3 984	2 974	87,7%
PO Factores de Competitividade	3 868	3 457	1 889	1 804	2 264	1 217	1 168	64,7%
PO Valorização do Território	2 569	1 994	1 872	1 596	1 506	1 389	1 207	75,6%
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	4 352	3 687	3 306	2 772	2 886	2 657	2 209	79,7%

FONTESEnquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de emprego e de desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Famílias

Empréstimos concedidos a famílias e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total, por capítulos da Nomenclatura Combinada e segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.
- Cortiça e suas obras
- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Outros artefactos têxteis confecionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Borracha e suas obras
- Plástico e suas obras
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Ferro fundido, ferro e aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais

Sectores Tradicionais

Índices de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações na indústria e de Preços na Produção Industrial (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN, Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P. (www.qren.pt)

SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

n.a. = não aplicável

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) - eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 23 de Março de 2015.